

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
Serviço de Música  
ENCONTROS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

GRANDE AUDITÓRIO, Quinta-feira, 23 de Junho de 1977 - 18.30 h

P R O G R A M A

- |                    |  |
|--------------------|--|
| E.DENISOV          | "Oda" *<br>clarinete, percussão e piano              |
| M.BORTOLOTTI       | Três peças *<br>clarinete e percussão                |
| CARMELO A.BERVAOLA | Argia ezta ikusten *<br>clarinete, percussão e piano |
| D.LUMSDAINE        | Kangaroo hunt *<br>percussão e piano                 |
| J.HIDALGO          | Aulaga 2 *<br>clarinete e piano                      |
| J.PEIXINHO         | Canto da Sibila *<br>clarinete, percussão e piano    |

PATRIMONIO UC

GRUPO INSTRUMENTAL DO LIM  
Jesús Villa Rojo, clarinete  
Joaquín Anaya, percussão  
Luis Rego, piano

\* Primeira audição em Portugal

E.DENISOV - "Oda" em 1929.

EDISON DENISOV nasceu em Tomsk, Estudou matemática na Universidade de Moscovo e graduou-se no Conservatório desta cidade, tendo tido como professores Scebalin em composição, Belov em piano e Rakov em instrumentação. Desde 1956 que é professor de análise e instrumentação no Conservatório de Moscovo. Entre as suas obras: "Sinfonia em Do maior", "Sinfonia para duas orquestras de arco e percussão", "A terra siberiana", "Crescendo e diminuendo", "Chant d'autumne", etc..

"Oda". O nome de Edison Denisov foi o primeiro que o Ocidente conheceu de uma série de músicos soviéticos que, afastando-se da estética oficial, se inscreveram na linha criadora mais afim com a evolução da música europeia. A linguagem serial é o ponto de partida de Denisov que sofre ao princípio uma influência marcada de certos compositores italianos (Dallapiccola, Nono, Manzoni) para depois adquirir uma tonalidade geral eslava que conecta com as escolas musicais de outros países de leste. A partir do considerável êxito mundial da sua cantata "O sol dos Incas", a obra de Denisov insiste numa linha de serialismo lírico que continua em "Outonos" e numa série de peças de câmara, entre as quais "Oda" é uma das mais difundidas, ainda que se trate de um compositor mais conhecido fora do que dentro do seu país.

TOMÁS MARCO

## PATRIMONIO UC

M.BORTOLOTTI - "Três peças"

MAURO BORTOLOTTI nasceu em Narni (Itália) em 1926. Realizou os seus estudos musicais no Conservatório de Santa Cecília de Roma - cidade onde actualmente reside -, diplomando-se em composição com Petrassi. Diplomou-se também em piano com Caporali e em órgão com Germani. Frequentou os cursos sobre "nova música" em Darmstadt e colaborou com Pietro Grossi no campo da música electrónica e da "Computer Music". É um dos fundadores como director da "Nuova Consonanza", e actualmente é Vice-secretário do Sindicato dos Músicos Italianos.

Obras: "Studi", "C'est l'arbre de la liberté", "Toute sa vie", "Contre 2", "Links", etc..

"Três peças" - Introduzione, Musique de Nuit e Toccata -. Este trabalho para clarinete e percussão corresponde a 1966. Consta de três movimentos com características dinâmico-rítmicas e técnicas diferenciadas ao máximo: enquanto o primeiro movimento se desenvolve aparentemente sem rigor algum, o segundo e o terceiro baseiam-se respectivamente em pequenos grupos de notas em pianíssimo - Musique de nuit - e num jogo de notas repercutidas em fortíssimo - Toccata -. Esgotamento de antigas formas... busca de "clímax"... Kitsch...

A escrita, do ponto de vista rítmico, é totalmente livre; para a percussão é "aberta" e também quanto ao que refere aos timbres que são utilizados.

MAURO BORTOLOTTI

## C.BERNAOLA - Argia ezta ikusten"

CARMELO A. BERNAOLA nasceu em Ochandiano (Vizcaya) em 1929; estudou em Madrid com Blanco, Massó, Calés e Julio Gómez, obtendo no Conservatório os prémios de Harmonia, Música de Câmara, Contraponto e Fuga e Composição. Alcançou também o Prémio "Mozart" de Composição, assim como menções honrosas nos Prémios Nacional de Música (1955) e "Samuel Ros" (1956). Consegue o Grande Prémio de Roma em 1959, o que lhe permite receber os conselhos de Petrassi. Em 1962 obteve o Prémio Nacional de Música.

Entre as suas obras destacam-se: "Polifonias", "Musicas de Câmara" "Mixturas"; "Sinfonia em do", etc..

"Argia ezta ikusten" (A luz não se vê) foi escrita durante os meses de Março e Abril de 1973 e estreada na Musikaste (Semana Musical de Rentería-Guipúzcoa) pelo grupo "Diabolus in Musica" em Maio deste mesmo ano, sob a direcção de Guinjoan.

Posteriormente foi programada em Barcelona, Estrasburgo, Madrid... e gravada em disco para Edgisa por Jesús Villa Rojo, Julio Magro e Luciano González Sarmiento, dirigidos pelo autor.

O título foi tomado de um poema do poeta basco Gabriel Aresti do seu livro "Harri eta herri" ("Piedra y Pueblo"). O mesmo título é que sugeriu a composição, e o seu significado acompanhou o compositor, durante o decorrer da composição da mesma.

Escrita para clarinete, piano e vibrafone acompanhado de alguns instrumentos de percussão o seu acontecer discursivo produz-se sem submissões formais apriorísticas, de modo que não se poderá falar de esta ou aquela estruturação formal. O compositor pretendeu aproximar-se, de uma maneira subjectiva, do "estilo" poético de Aresti.

CARMELO A. BERNAOLA

## D.LUMSDAINE - "Kangaroo Hunt"

DAVID LUMSDAINE nasceu em Sidney em 1931. Estudou no Conservatório e na Universidade de Sidney, posteriormente na Royal Academy of Music de Londres e também foi aluno de Matyas Seiber. Desde 1970 é professor de música na Universidade de Durham.

Obras mais representativas: "Episodes", "Easter fresco", "Flights", "Kelly Ground", etc..

"Kangaroo Hunt". A música australiana é quase desconhecida na Europa, a não ser o caso de alguns compositores cujos estudos e residência os fixaram em Inglaterra, como Malcolm Williamson. Contudo, uma série de nomes actuais formam um núcleo activo de compositores de que se podem citar, entre outros, Richard Meale, Barry Cunningham, Peter Schulthorpe, Jeniffer Fowler ou David Lumsdaine. Entre eles, sem necessidade de abandonar a linguagem geralmente universal da música dos nossos dias, existe uma tendência crescente em interessar-se por temáticas especificamente australianas. Tendência que foi comparada, talvez sem muita exactidão, ao observável em alguns sectores da literatura australiana, como é o caso mesmo do Prémio Nobel Patrick White. Um caso próximo da caricatura deste interesse em temas próprios australianos é "Kangaroo hunt", de David Lumsdaine, onde se toma como pretexto um dos animais nacionais, o canguru, e a sua caça. "Kangaroo hunt", ainda que em muitos momentos não o pareça, é uma obra satírica e ao mesmo tempo mágica, onde encontramos a invocação totémica e a imitação instrumental dos saltos do canguru. Estruturalmente, a obra é uma "caçada" instrumental em que os instrumentos tomam por turnos os distintos papeis. Não é alheio ao autor o sentido lúdico da caça que se configura no jogo instrumental cujas regras

o compositor estabelece. De um ponto de vista do vocabulário, a obra não difere essencialmente de tantas obras recentes de autores das mais variadas nacionalidades. Mas o compositor serve-se destes meios ao seu dispor para modificá-los segundo a ideia da obra, sendo o resultado sempre curioso.

TOMÁS MARCO

J.HIDALGO - "Aulaga 2"

JUAN HIDALGO nasceu em Las Palmas de Gran Canaria em 1927. Coursou estudos tradicionais em Barcelona, Paris e Genebra. Viajou por diversos países europeus e fez tournées de concertos nos Estados Unidos. Principal inovador da vida musical espanhola, criou, entre outros, o grupo "Zaj". A influência de John Cage é definitiva na formação de Hidalgo. Actualmente reside em Milão.

Obras: "Ukanga", "Jaula", "Kuutamo", "El recorrido japonés", etc..

"Aulaga 2" - 1964 -. Número total de sons que durante nove minutos um ouvinte qualquer perceberá, enquanto um clarinetista qualquer com um clarinete em si bemol ou em lá ou ambos alternativamente e um pianista qualquer com um pianode cauda e outros objectos quaisquer estejam realizando de forma única uma das múltiplas possibilidades desta forma musical aberta que para clarinete(s), piano, outros objectos quaisquer, etc., concebi em Madrid em 1964 para Carlos Santos e Julio Pañellá em recordação das aulas da ilha guanche Tamaran (actualmente Grande Canaria), onde nasci.

PATRIMONIO UC

JUAN HIDALGO

J.PEIXINHO - "Canto da Sibila"

Ver biografia nas "Notas biográficas dos intérpretes".

"Canto da Sibila", uma das obras mais recentes do compositor Jorge Peixinho (terminada em Setembro de 1976), dedicada a Jesús Villa Rojo, é, em certa medida, mais do que uma obra de câmara habitual uma "música de imersão", em que diversos componentes sensoriais procuram submergir o ouvinte-espectador num meio não precisamente teatral mas sim cénico. O clarinete, o piano e a percussão constroem constantemente manchas fluidas que, sobretudo no caso da percussão, são quase infinitamente variadas (entre os instrumentos há garrâfas e copos com alturas definidas). A este trio instrumental unem-se efeitos luminosos (luzes amarelas e verdes de intensidade variável) e inclusive olfactivos (perfume). Com esta variedade de elementos, Peixinho obtem no Canto da Sibila um conjunto surpreendentemente íntimo e, todavia, paradoxalmente, espectacular.

RAMÓN BARCE